

ARTHUR AGUEDO

DIRECTOR

LUIZ MASCARENHAS

REDACTOR

FERREIRA DA SILVA

Administrador-gerente

Endereço telegraphico «ALGARVE»

Redacção e administração

Rua d'Alportel, n.º 12

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 26 de julho de 1908

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Por tres mezes... 400 réis

PUBLICAÇÕES

Na secção de Anuncios

Cada linha... 20 réis

Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial.

Officinas de composição e impressão

Rua d'Alportel, n.º 10

Propriedade da empresa de

O ALGARVE

PROBIDADE CIVICA

O assumpto adeantamentos, em que se tem debatido a geração presente, no que ella tem de mais vigorosa e de mais robusto no valor intellectual e moral, assumpto que a imprensa, o parlamento, os agrupamentos de toda a especie discutem, criticam e apreciam por diferentes formas e feitios, traz para todos uma conclusão, que é bem mais grave que o valor propriamente das quantias extrahidas illegalmente do thesouro publico.

Queremos referir nos a probidade civica tão immoralizada n'esses factos.

Realmente o valor moral de esta depressão no sentimento civico, revelado na inconsciente subserviencia das condendencias dos nossos homens publicos para ambições illegitimas das entidades altamente collocadas, é facto bem mais prejudicial a nação do que o desembolso ou pagamento de esses valores, se houver impossibilidade de serem devidamente liquidados.

Teve o franquismo um período aureo da sua administração quando annunciara ao paiz que governaria por processos de correcta honestidade; essas afirmações deram-lhe a maior expansão no seu prestigio partidario e atrahiram-lhe as hostes reduzidas até as sympathias de adversarios, cujas animosidades se abalavam na crença de essa salutar correcção dos costumes e usos na administração dos dinheiros publicos.

Era a consciencia da nação já presentida da defeccão moral revelada em tantas incongruencias de irregularidades commettidas, que saudava uma promettida aurora de bons costumes nas praticas da vida publica e que reconhecia ser essa uma das grandes necessidades nacionaes!

Mas o franquismo falliu n'um grande desastre e falliu tambem n'esse aspecto de vida moral, em que delinquit e commetteu erros iguaes aos de que fôra revelador consciente.

Os adeantamentos, lastimavel condemnacão historica de um reinante,

são principalmente a consubsanciação de ruinas e descalabros moraes de uma sociedade pervertida.

Se houve um reinante que consciente ou inconscientemente de xou envolvida a sua responsabilidade moral no desbaratamento de dinheiros da nação, houve homens publicos que se envolveram voluntariamente n'essas responsabilidades e houve uma nação inteira que foi sabedora d'esses delictos e não reclamou em tempo util contra os abusos que a delapidavam.

Ora esta connivencia da collectividade é o grande mal, é o principal desastre, é a mais importante de todas as perdas.

O cidadão tem o dever de amar a sua patria e com este dever e com este sentimento tem tambem o dever de não praticar actos que a prejudiquem, mesmo até os que originam prejuizos por falta de fiscalisação ou indiferença.

Essa inconsciencia é condemna vel no alto, muito condemnavel; mas não é isempta de culpabilidade em qualquer outra esphera social até ás mais humides.

Todos pensam ser obra meritoria o deixar correr accões e factos irregulares sem a devida correcção, e comtudo as responsabilidades de um crime nunca foram só de quem o pratica mas tambem de quem o consente!

Delinquir contra a collectividade parece pouco, mas é o maior de todos os crimes, por que affecta um grande numero de prejudicados.

O funcionalismo traz consigo um grande rosario de estas responsabilidades contra a collectividade e com o funcionalismo outras classes; todos exercendo um egoismo avassalador, dispostos sempre a reprehender e a condemnar o proximo, mas intemerados e irreverentes na pratica dos mesmos abusos que censuram e condemnam!

Dizia a antiga moral: «não faças aos outros o que não queres que te façam a ti mesmo», o corollario de este salutar principio é tambem: «não faças tu mesmo aquillo que não queres que os outros façam».

E comtudo, que digam as consciencias individuais quaes são as que observam estas regras?!

E' esta a nossa actual ruina;

quando tivermos vencida esta grande trncheira da immoralidade social é que teremos vencido «os adeantamentos» contra que nos insurgimos actualmente.

Ecos da Semana

Um districto ao abandono

Ora veja-se em que deu toda esta anciedade dos politicos algarvios no grande problema da regedoria administrativa em que embarçaram a principio a acção do sr. Ferreira do Amaral!

O districto de Faro foi entregue a uma magistratura inhabil, inconsciente e má. Nada produziu senão a pe seguicão ancoosa de um secretario da administração e o recebimento escandaloso no fim dos mezes do ordenado que a nação dá a quem a serve, sem que se exerça o menor acto d'essas funcções!

Até aqui tem tudo o sr. governador civil a docil passividade do sr. secretario geral, que, duplicando o seu trabalho como secretario geral e como governador civil, se resignava a receber os seus vencimentos e entregar os vencimentos do governador civil a quem andava afastado de tão responsável logar!

Agora o sr. secretario geral por motivos de saúde teve de abandonar temporariamente o seu logar e ali estamos nós sem governador civil e sem secretario geral, pois que já não da annunciado que o sr. Garcia Reis gosará nas Caldas de Monchique e na praia da Armação de Pera, as frescuras das brizas estivaes!

O governador civil substituto dizem que de modo nenhum quer voer ossos de tão bom officio e se nega persistentemente a ser pau de ca belleira de uma politica que tem o bom senso de não applaudir.

Deste modo vamos ter o sr. Santos cathorizado em governador civil e o sr. Soares em secretario geral, o que sem prejuizo das suas pessoas, será caso bem pasma-el n'competencia de suas respectivas situações de officiaes subalternos d'aquella repartição.

E comtudo o dinheiro do contribuinte ha de desaparecer na integra em nome de serviços que não se fizeram!

E' esta a moralidade da nossa vida publica!

Os pedintes na estação

De ha muito tempo que amigos nossos pedem que digamos alguma cousa no sentido de se pôr cobro ao que se passa á porta e na sala d'entrada da estação do caminho de ferro, onde verdadeiros enxames de pobres assaltam quem ali vai, estendendo á mão, puxando pelos casacos e interceptando o accesso á biblioteca. Nada temos di o, esperando que as auctoridades administrativa e policial, que ali vão quasi todas as tardes, pozessem cobro áquelle abuso; contavamos tambem que o sr. chefe da estação, que tão recto se tem mostrado no cumprimento dos seus deveres, empregasse pelo seu lado todos os meios para acabar com aquelle estado de cousas.

Pois ninguem se tem importado com o que ali se passa, motivo por que nos atrevemos a pedir a quem competir que acabe com aquelle peditor, que só serve para incommodar as pessoas que por necessidade ali vão.

Esperamos que este appello, feito em nome de varios cavalheiros, será atendido.

Em segredo

O sr. dr. João Lopes esteve em Faro na quarta feira; mettu-se no quarto, mandou buscar cigarros e ás 4 horas marchou, ignora do-se quando voltará, nem o que veio cá fazer. Para receber o ordenado... achamos cedo. Para que se ia então esta visita de medico?

O seu a seu dono

As Novidades publicaram o seguinte sueltto, que gostosamente transcrevemos por ser a expressão da verdade.

«Cum a epigrapho Dragagem dos portos do Algarve, publica o Districto de Faro a seguinte noticia:

Apenas concluidos uns ligeiros reparos, a que está sendo submetida uma das poderosas dragas que a empresa Hersent-utilizava nas obras do porto de Lisboa, irá a Figueira da Foz proceder a uns trabalhos, que, quando muito, executará em vinte dias, indo logo depois para Faro, a fim de ser empregada na dragagem da barra e ria d'esse porto e, em seguida, na de outros portos do Algarve.

Deve-se mais este importante beneficio á esclarecida iniciativa e zelosa sollicitude do sr. commandador Ferreira Netto pelos interesses da sua provincia natal.

Organizado novamente o pomposo cortejo, procedeu-se em seguida á visitação da igreja parochial de S. Tiago Incansavel, sentindo-se bem segundo a sua propria expressão, o Prelado, que é um verdadeiro apostolo, pregou ainda. Esta segunda allocução não se pode bem descrever, porque qualquer reproducção não retrata ao vivo o dizer simplissimo e sentimento da alma do pregador evangelico.

Terminada a visita pelo exame minucioso dos altares e sagradas imagens, regressou todo o acompanhamento ao templo S. Francisco onde se dispersou, indo depois o Prelado somente com os conegos e parochos in peccacion as igrejas filiaes: Misericórdia, Hospital, Ondas S. Antonio, e Nossa Senhora da Piedade.

Todos os templos, embora pobres, estavam no mais puro acieo, o que arrancou ao Visitador palayras sinceras de muito elogio e dedicacão agradecimento.

Terminados estes primeiros trabalhos officiaes, recolheu-se S.ª Ex.ª a casa do Sr. Prior de Santa Maria

Devemos lembrar ao nosso illustre collega, sem que isto envolva o menor desprincio para com o sr. commandador Ferreira Netto, que o nosso querido amigo sr. Macedo Ortigão, ao fazer a sua estreia na camera dos deputados, em 2 de julho ultimo, se referiu desenvolvimento ao estado de asoresamento em que se encontram as barras, portos e rios do Algarve, mostrando a necessidade de immediatamente se adquirir uma draga para aquell provincia, o que o sr. ministro das obras publicas prometteu fazer.

Tambem devemos acrescentar que de ha muito o ex-chefe do Departamento Maritimo do sul, o sr. capitão de mar e guerra conselheiro Alvaro Ferreira, vultu trabalhando activamente na acquisição da referida draga, no que sempre foi secundado pelo sr. Macedo Ortigão, ajunto durante muitos annos d'aquelle Departamento Maritimo.

Saude publica

Continuamos na mesma. As auctoridades administrativa e policial estão como o sr. governador civil: o que querem é receber o ordenado no fim do mez para não morrerem á fome, mas a respeito de cumprirem os seus deveres impostos pelo codigo administrativo e regulamento policial é que não intendem. Temos esta semana recebido queixas de amigos nossos por se consentir que se vendam fructos e peixe em tal estado que fazem perigar a saude.

Não nos obriguem a algum excesso, pois estamos resolvidos a pugnar á outrance pela hygiene e saude de esta cidade.

A ninguem contenta

Que má sina teve o tal rápido com que a administração dos caminhos de ferro do sul e sueste mimoseou os seus felizes clientes da região do Alentejo e Algarve!

As nossas imprecações sobre a fantasmagoria de tal serviço semanal, que não resolve as exigencias dos viajantes algarvios, ouvimos tambem o nosso collega do Districto d'Evora reproduzindo as queixas que por lá vão, sobre a inutilidade d'este rápido de sete em sete dias!

Ali o serviço do rápido é mais caro e mais demorado que o serviço ordinário!!

Coisas do sr. Fernando de Souza!

AS FESTAS DO CARMO EM TAVIRA

No dia 15 d'este mez partu de Faro, no comboio da manhã, o Reverendissimo Prelado da Diocese D. Antonio Barbosa Leão. Na gare da estação de Tavira era S. Ex.ª esperado pela força militar que lhe prestou as devidas honras, pela camera municipal, por varios cavalheiros distinctos da cidade e por muitos populares.

O Clero, que esperava na gare o seu Bispo, estava representado pelos dois parochos da cidade, pelos ajudadores e capelães, e pelos seminaristas que estão em ferias.

Acompanharam o Prelado na sua visitação pastoral os conegos da Cathedral de Faro, sr. Manuel Alexandre da Silva, e sr. D. Miguel da Cunha e Lorena; na comitiva episcopal vinham o secretario da camera ecclesiastica sr. conego Marcelino Franco, bem como o insigne mestre de ceremonias sr. Beneficido Veiga. No trajecto da viagem juntaram-se a

esta comitiva alguns priores das parochias circumvisinhas.

A recepção na gare da estação de Tavira foi cordial e sumamente affectuosa. A este affecto e cordialidade correspondeu o venerando e bondoso Prelado não querendo aceitar o carro que lhe estava destinado e preferindo caminhar a pé pelo meio do povo, descendo, por entre multidão que o saudava, pela nova avenida até ao formoso jardim publico, perto do qual está situada a casa de habitação do sr. Prior de Santa Maria, onde S. Ex.ª n'este primeiro dia se hospedou.

Pelas 10 horas da manhã commecçaram as ceremonias ordenadas pelo pontifical romano para a visitação pastoral. O Bispo visitador paramentou-se com as insignias pontificias pluvial, mitra e baculo, na igreja de S. Francisco, d'onde veio processionalmente até á sua entrada solemne na sagrada igreja de Santa Maria, que religiosamente guarda as cenzas de D. Paio Pêres Correia e dos setenta e sete gloriosos cavalleiros, que ergueram em Tavira a cruz de Christo depois

de terem quebrado o crescente mametano.

Tomaram as varas do pallio os officiaes superiores do regimento de infantaria n.º 4, vereadores do senado e representantes das auctoridades civis servindo de caudatario o principe do toño o dignissimo administrador do concelho.

As ruas do transitio eram tapetadas de crujuras odoriferas, nas janellas pendiam ricas e vistosas colchas e formosas e modestas damas parpigiavam flores por sobre o seu pastor que lhes era tão sympathico e que a abençoava.

Na igreja de Santa Maria celebraram-se todas as ceremonias do pontifical prudente e sabiamente dirigidas pelo insigne mestre da cathedral. Opportunamente subiu ao pulpito o venerando Visitador annunciando ao povo em nome de Deus, «reino da paz e a doutrina de Christo». As suas palavras, crentes e sinceras, foram escutadas pelos fieis com profundo respeito e calaram os corações de todos como refrerentes em insoffridos calo, es.

onde, pelas cinco horas da tarde, começou o banquete officicido pelo digno parochio em honra do seu Ant site.

S.ª Ex.ª, que a um dos lados da mesa presidiu, tinha a sua mão direita o insigne orador sagrado Sr. Ayres Pacheco, conego da Sé de Lisboa, e á esquerda o Sr. conego Silva, ex vicario capi ular e governador deste bispado. Do outro lado presidiu o dono da casa, tendo á sua direita o Sr. conego Lorena e á esquerda o Sr. conego Franco.

Os convivas foram em numero superior a vinte e quatro. O banquete foi realmente sumptuoso; a baixela rca; serviço bem dirigido.

Durante o jantar a philharmonica Lampinhos deliciou os ouvidos dos assistentes e m as peças mais harmoniosas do seu repertorio.

No largo fronteiro e no jardim municipal linda illuminacão durante a primeira parte da noite, grande concuoso de povo, especialmente de damas, muito ordem e exemplar socego.

Tocou muito correctamente no coreto do jardim a banda de infantaria n.º 17, até ás 11 horas da noite.

Bicha no guichet dos correios

Mas então não ha meio de se organizar o serviço na venda de sellos e expediente de vales e telegrammas, na estação telegrapho postal de Faro, sem que ali se perca um tempo immenso á espera de vez?

Ha dias vimos que um misero comprador de um sello de 25 réis, teve d'estar tres quartos d'hora á espera que lhe chegasse a altura de poder trocar o seu dinheiro por aquell a franquia!

Ora ao nosso amigo sr. Alvaro Freire, que tão intelligentemente dirige os serviços dos telegraphos e correios do districto, aqui formulamos o nosso pedido para que se condão dos miserandos compradores de sellos e expedidores de vales e telegrammas, evitando-lhes esta perda de tempo que para toda a gente é muito necessario e preciso.

Folga á Palmella

Ainda não vae d'esta annunciada extincção da escola de alumnos marinheiros da corveta Palmella, votada a pontão Caryoeiro na ria de Faro.

O sr. ministro da marinha não apresenta n'esta sessão as suas projectadas reformas entre as quaes estava a da creação de aulas de pilotagem áquas se sacrificavam as actuaes escolas de alumnos marinheiros.

Ora talvez esta folga dê lugar a arrependimento em utilidade das vantagens que a cidade de Faro mantem com a sua corveta Palmella.

Em misericórdia

O governo, em commiserção pelos professores provisórios dos lyceus, a quem não dá vencimentos nos mezes de ferias, authorisou que estes sejam incluídos no serviço das presidencias das mesas dos exames d'instrucção primaria do 2.º grau que se realisam no mez d'agosto.

Que lastima de organização de serviços publicos n'este miserando paiz!

A servidore da nação com trabalho violento durante nove mezes do anno, remunerado a meia tabella, dá-se serviço de caridade e não de conveniencia publica!

Quando se resolverão os poderes publicos a organizar em termos decentes o serviço do professorado interino dos lyceus!?

Aos heroes

Sob esta epigrapha, o nosso querido amigo, o sr. dr. Rodrigues Davim, acaba de publicar a mimosa poesia, que recitou na sessão da camara municipal de Faro, na celebração do centenário da expulsão dos francezes do Algarve.

Como aqui já dissemos, n'aquella sessão, o Rev.º Prelado, que á mesma presidia, fez as mais justas apreciações áquelle trabalho litterario de Rodrigues Davim, convidando-o a publical-o.

E' esta publicação que está feita; é dedicada ao illustre Prelado o sr. D. Antonio Barbosa Leão, e o sr. Davim está distribuindo pelos seus amigos, incluindo-nos n'esse numero.

Muito lhe agradecemos. A poesia descrevendo, «Uma pagina d'oiro a mais na lusa historia» é tambem

Uma pagina d'oiro na lusa escriptura, pagina preciosa d'invocações epicas, na saudação dos «bravos de Roliça» e dos «heroes do Vimieiro», cuja fronte o poeta, em nome da patria, corôa de «loureiro».

Fica a offerta no mais apreciado reducto dos nossos mimos litterarios.

Bem vinda seja. N'outro lugar vae publicada a poesia, a que nos referimos, com a bondosa acquiescencia do seu auctor, que muito nos penhorou.

O Sr. Bispo dignou se passear pelo arraial illuminado, por entre as respeitadas saudações do povo, quando se dirigiu com a sua comitiva de casa do reverendo prior de Santa Maria para a Escola Jara, que lhe foi offerecida pela Camara Municipal para S.ª Ex.ª ver melhor as illuminações da noite e ouvir as melodias da musca regimental.

Pelas onze horas da noite recolheu-se o venerando Prelado á casa hospitaleira, e assim terminou este primeiro dia das festas.

No dia 16 pelas onze horas da manhã começou a missa de pontifical celebrada na igreja do Carmo pelo sr. Bispo da diocese, ministrando-lhe no solio os conegos que o tinham acompanhado desde Faro, e servindo de diaconos da missa os reverendos sr. Lucio Floro, parcho aposentado, e sr. Santos Silva, prior de Santa Maria.

AOS HEROES

Ouvia se o ruflar das azas contudentes da Aguia imperial que avassalava a Europa tremendo em convulsões; como rouco bramir de indomitas correntes, sentia-se o tropel harrisono da tropa e o rodar dos canhões...

Era o Exercito invicto e audaz de cem campanhas, desde os confins do mundo á raia das Hespanhas, de victoria em victoria...

Era a guarda brilhante e forte dos gaulezes que trazia esculpido a oiro nos arnezes o grande sol da gloria...

Curvaram-se-lhe aos pés a Germania famosa, a Batava valente, a Prussia bellicosa, e os bravos magyares;

E a Bretanha occultava o seu feroz despeito entre as brumas do norte, a torcer-se no leito dos seus revoltos mares...

Um dia — um dia triste — a nossa linda terra estremeceu tambem sob o rodar ruidoso da franca artilharia!

Os guerreiros clarins soam de serra em serra! Chorou de pejo e dôr o Luso valoroso naquelle triste dia!

O paço dos seus Reis, onde até 'hi soava sempre uma voz de alento ás patrias desventuras emmudecera agora!

Do povo a intensa dôr ninguem a consolava, evocando os heroes das frias sepulturas onde o silencio móra!

Já nos velhos bastiões das nossas fortalezas pairavam triumphaes as aguias gaulezas dominando orgulhosas...

Tremeu de horror o Tejo em seu argenteo leito, e um rugido de dôr sahiu de cada peito em ondas alterosas...

Quem podia soffrer que ás garras assassinas do déspota estrangeiro as Lusitanas Quinas caissem aos pedaços?!

Que aos netos dos heroes de altivas epopéas viesse o Corso impôr algemas e cadêas nos invenciveis braços?!

— Corre de serra em serra e vae de valle em valle a nossa antiga fé, que força alguma abate, chamando á insurreição...

Do humilde campanario á grave cathedral Sôa a bendita voz dos sinos a rebate, a voz da redempção!

E onde ha pouco gemia um povo escravizado surge agora a legião dos fortes luctadores em marchas triumphaes!

Cada humilde aldeão transforma-se em soldado, despertando a cantar e a rufos de tambores os montes e casas...

E as aguias triumphaes do Filho da victoria que povo algum venceu, mordem o chão feridas pela primeira vez!

— Uma pagina d'oiro a mais na lusa historia: escreveste-la vós, ó armas destemidas do povo português!

Escreveste-la vós, ó rudes camponezes, que á voz da Patria em p'riço abandonaes o arado e campos e collinas,

sem temer privações nem golpes nem revezes, defendendo do Estranho este solo sagrado a chuços e clavinas!

Escreveste-la tu, ó pescador trigueiro, queimado pelo sol ardente das bahias e afeito á tempestade...

Escreveste-la tu, ó tragico mineiro, soluçando de dôr nas fundas galerias sem ar nem claridade...

A musica instrumental e vocal foi o melhor que em terras de provincia se pode apresentar. Agradou geralmente.

Depois do evangelho subiu ao pulpito o sr. padre Fragozo, capellão de um regimento com sede em Lisboa, e que ha oito annos vem pregar a Tavira na festa de Nossa Senhora do Carmo, onde tem sido muito apreciado, consoante os seus merecimentos.

Este anno, depois de um exordio que historiou a origem da festa do Carmo, dissertou ampla e rasgadamente o versado pregador sobre a caridade christã, fazendo realçar os seus brillos indeliveis por sobre as escurentadas manchas que encobrem os systemas philosophicos e economicos, impotentes só por si para debellarem os horrores do pauperismo.

Alludindo por fim ao facto de não o acompanhar este anno um pregador, que nos annos anteriores costumava comparecer, e que hoje por se esta-

do de falta de saude, era retirado a uma vida de inercia e retraimento social, o distincto orador terminou o seu notavel discurso, repetindo um trecho de um sermão escripto pelo referido pregador, hoje doente, havendo uns vinte e tres annos.

Este trecho, publicado nas *Instituições Christãs* de Coimbra, encerra um hymno á caridade christã, que o sr. padre Fragozo recitou com grande mimo, energia e enthusiasmo.

Acabada a missa de pontifical, que foi celebrada com todos os primores do ceremonial dos bispos, pelo que cabem muitos louvores ao insigne mestre de ceremonias da cathedral retirou-se o sr. Bispo a casa do sr. prior de S. Thilgo, o reverendo Romão Vaz.

Como na vespera em casa do sr. prior de Santa Maria, realisou-se neste dia um luto banquete em casa do sr. padre Vaz.

Presidiu da mesma forma o bondoso Prelado, assistindo os mesmos cle-

rigos já mencionados, e estando presentes dois representantes da orden 3.ª do Carmo os srs. major Pires e capitão Aguas.

Coisas e Loisas

Usque tandem, Chibante, abuteris patientia nostra? Até quando, ó grande Chibante, a' usaras tu da nossa paciencia?

E' inacreditavel! Intende o tal governador civil, sem pejo e sem vergonha, que a burrice indigena ha de ter a eburnea paciencia de lhe apurar todas as chicotadas, que o arrieiro lhe vibra como borloadas de cego.

Pois engana-se o Chibante. Sim, que o tal governador não passa, não pode passar de um grande Chibante.

Mas saberá o governador o que é um Chibante? O pobre diabo, pouco lido em philologia e linguistica, é capaz de não saber a significação da palavra Chibante, e imaginar que é algum insulto chinês, é capaz, capacitissimo de nos chamar aos tribunaes por injurias ao rubicho do Cum-cum.

Se nos chamar aos tribunaes, este a certo que ha de ficar de bocca aberta como o seu collega Pifaro de Vila Real.

Mas não saberá elle o que é um Chibante? Pergunte, que é essa a sua obrigação.

Chibante é um menino de trinta e cinco annos, que se borra nos coeiros e urina na cama e que ás escondidas leva açoites da velha creada.

Chibante é um pavão enfeitado com barbas de chibo e rabo de zorra. Chibante é um Chibante. Prompto! Está tudo dito.

Pois o Chibante embirrou em que a commissão districtal havia de funcionar unicamente com um vogal electivo, e não ha dia bos nem neste mundo, nem no outro, que o obriguem a chamar os dois vogaes que faltam.

Qual o motivo d'esta embirração? Será a avareza sordida e ladra injustiça de distribuir somente por tres vogaes os emolumentos que legalmente devem ser distribuidos por cinco?

Não parece. Pois nem a dignidade provida do sr. secretario geral, nem a abnegação descuidosa do sr. Auditor, nem a honestidade morena do sr. Rodrigues, permittiriam nem acceptariam dadas sordidas e injustas, embora prodigalissimas por um Chibante.

O motivo da embirração sabemos-o nós até de cor e saltado.

Mas engana-se o Chibante. Espere-lhe pelo resultado qualquer dia d'estes.

A lei, sr. governador, a lei ha de cumprir-se. Estamos no nosso legitimo direito de não querermos ser governados por um Chibante.

O que mais nos maravilha é que o sr. Ferreira Netto, homem alias serio e digno, bom politico e dotado de boas energias, contando valores reaes, esteja, n'esta acalção de titeres, alliado com pifaros e Chibantes que lhe deslustram os meritos e lhe afastam as amizades prestant's e valiosas.

Em verdade, o sr. Ferreira Netto, para honrar o seu caracter, e conservar o seu prestigio, nunca poderia consentir nestes escandalos desnecessarios, commetidos na commissão districtal pelo seu amigo de Peniche, o grande Chibante.

Enxota-Cães.

Liga Naval

O espectaculo promovido pelo Conselho Regional da Liga Naval, de Faro, em beneficio do fundo d'uma Associação Protectora dos Pobres de Faro, e a que já nos referimos, deu um saldo a favor, na importancia de 705160 réis.

Os srs. Manuel de Jesus Belmarço, commandante Pereira Leite e D. Armando Bramão, pagaram os seus camarotes, respectivamente, por 105000, 25000 e 35000 réis.

Aquelle saldo acha se depositado no Conselho Regional para opportunamente ser entregue ao Presidente da Associação Protectora dos Pobres.

PLISSAR
Rua Direita n.º 15
FARO

O banquete foi esplendido, e nada inferior ao offerecido na casa do sr. prior de Santa Maria. Talvez esplendido de mais. Não se casam bem as farturas da mesa com a temperança christã e a frugalidade ecclesiastica. Mas é certo que ninguem comeu de mais.

Depois das 6 horas da tarde uma multidão enorme de senhoras, cavaheiros e populares encheram o vasto templo de Nossa Senhora do Carmo. Vestido in pontificalibus, o venerando Prelado no solio entre os dois arcebispos, presidiu á solemnidade, rompendo a orchestra com o hymno da invocação de Espirito Santo.

No entanto subia ao pulpito o grande orador sagrado Ayres Pacheco, o nelyto conego da Patriarchal de Lisboa que, não ha muitos mczes, fez echo por todos os recantos do paiz

Assistencia

Venham cá, não se escusem, attendamos todos á chamada de quem nos quer bem, seguindo com simples e desprerenciosa curiosidade os avisos e memorias, que o director d'este jornal consante sejam inseridos nos seus numeros consecutivos, assim teremos a boa condicção dos corajosos na vontade e na intenção, e quem sabe se na primeira orientação dos vossos esperados esforços.

Quem é para a vinha, sabe da poda; querendo fazel-a, toma a altura da estação competente, olha ao tempo, esmero-se no corte, buscando os rebentos, que promettem fructo, pela sua constituição e disposição em relação ás cepas; se elle nasceu no trabalho e para o trabalho, como não ha-de saber do que lhe é mais conhecido; a competencia é perfeita.

Assim nos officios, assim nos profissionaes; onde a habilidade ahi a naturalidade e a satisfação, não queremos, pois, fugir á realidade, reparemos o mal que temos deixado campear por falta de bem pequena ingratição, qual é a de não pensarmos na continuidade do Espirito vivificador e salutar, ou o que é o mesmo, por carencia de tempo para pensar na nossa vida e na nossa saude.

Como se entende este contrasenso, tenho de pensar na minha saude, e hi-de attende á saude dos outros, tenho de pensar na minha vida, e devo attende á vida dos outros, o jornalista perdeu o juizo, este é dos taes, que não sabe o que diz, nem leva bom caminho; achei; o homemzinho vae por via errada, se não é bacoco, já anda na baccolandia!

Fallem os sabios da medicina, os phisicologistas do contagio, os therapeutas da propylexia, e digam-nos se na pratica, a sua sciencia positiva, physica, material, visivel, palpavel nos deixam em mentira; digam os economistas se na industria podem contar com producção sem o esforço dos proletarios; asseverem os politicos que nas suas nações não contam com os seus nacionaes, digam os moralistas que nas suas locubrações não attendem aos individuos para da tal arte conhecerem os seus costumes?

Não os conheço, não os acredito, ou tudo vae mudar, ou as razões são as mesmas, as occasiões identicas; a obra de conselho e prudencia é sempre a obra de conselho e prudencia, para que a humanidade salve a humanidade, para que o bem se pratique pelo bem e pela recompensa!

Tudo se traduz no premio e no castigo da reputação, da honra, da vida, do nome e da saude, pois assim é a nossa alma, que apesar do nosso orgulho cá vae caminhando, contra vontade e com boa vontade nos corregos da verdade e da vida, que são o nosso bem ou nosso mal segundo o nosso bom ou mau querer.

Phebo Moniz.

NECROLOGIA

Falleceu em Loulé o nosso antigo e muito estimado amigo o sr. Joaquim Claudio Raphael Pinto, escriptor aposentado da camara municipal de Loulé.

Funcionario honesto e zeloso no cumprimento dos seus deveres exercia-os de um modo urbano e captivante pelo que grangeou n'aquella villa a melhor consideração sendo por isso muito sentido o seu fallecimento.

A sua desolada familia e especialmente aos nossos amigos, Joaquim e Eduardo Raphael Pinto, damos os nossos sentidos pesames.

Falleceu em Oihão, no dia 20, victima de tuberculose, o sr. Joaquim Manuel das Doreas, 2.ª aspirante de fazenda d'aquelle concelho. Deixa na orphanidade, um filho de poucos mezes.

As nossas condolencias.

com a sua oração funebre entoada nobremente no templo dos Jeronymos. O numero auditorio era todo olhos e ouvidos.

O monumental orador foi muito feliz nalguns quadros do seu discurso. A figura de Christo, donde nasceu Maria, foi grandiosamente tracejada no exordio do sermão.

No corpo deste avultaram alguns quadros, burilados por mão de mestre, embora o auditorio irrequieto não consentisse por vezes que as saturas se fabricassem insensivelmente e com a perfeição dos grandes artistas.

O auditorio, em verdade muito selecto e escolhido, habituado á musica da palavra humana e ás melodias do sentimento ennestradas com as energias da alma, o auditorio de Tavira appreciou bem a oração do sr. Ayres Pacheco, fazendo-lhe a devida justiça e concedendo, desinteressadamente, digna menção honrosa aos seus altos merecimentos.

Terminado o imponente discurso

NOTÍCIAS VARIAS

Partiu na segunda-feira para Lisboa, onde conta demorar-se algum tempo, sr. dr. Manuel Aguedo Gomes de Miranda.

Tambem foi a Lisboa, com curta demora, o sr. Antonio d'Oliveira Maia. Para a praia da Rocha, acompanhada de seus filhos, partiu, na quarta-feira, a sr.ª D. Anna Bivar Cumano, esposa do nosso amigo, sr. Constantino Cumano.

Fez exame do 5.º anno, no nosso lyceu, o sr. Jeronymo Bivar, filho da ex.ª sr.ª D. Isabel Cumano Bivar.

As nossas felicitações. Ao nosso velho amigo, Justino Chaves, felicitamos cordalmente pelo bom exito que obtiveram seus filhos no exame do 3.º anno do lyceu.

Partiu para Portimão o nosso collega Luiz Mascarenhas, que alli foi encontrar-se com seu filho, regressado de Coimbra e com sua esposa e sogra, na intenção de passar em familia este periodo de férias escolares, mas sem abandono do encargo que tem nesta empresa do nosso jornal.

Já regressou a sua casa em Loulé o distincto advogado d'aquella comarca dr. Diogo Marreiros Netto, que fôra a Lisboa em tratamento da sua saude.

Estimamos muito as suas melhoras. O sr. dr. Marreiros Netto, que se teve esta semana em Faro, parte amanhã para as Caldas de Vizella, d'onde tenciona regressar no dia 20 do proximo mez d'Agosto.

Está em Lisboa o sr. Patricio Eugenio Judice, capitalista do concelho de Lagos.

Estive em Lisboa, na semana passada, o sr. dr. Ernesto Cardoso advogado em Tavira.

Está melhor a esposa do nosso amigo o sr. Antonio Rebello Neves, a qual soffrera de começo de sarampo cujas complicações deram alguma inquietação a seu esposo e familia.

Está residindo n'esta cidade com sua familia o nosso antigo amigo, sr. Fabricio Nachiel Franco, empregado aposentado da administração geral dos correios e irmão do rev. conego Marcelino Franco, secretario da camara ecclesiastica d'este bispado.

Partiu, na quarta-feira para a sua casa, em Braga, o nosso amigo, sr. dr. Franklin Soares, illustrado professor do nosso lyceu.

Depois de passar alguns dias, em Tavira, de visita a sua familia, retirou para o Porto, onde reside, o sr. Christino Fernandes.

Já está em Faro o nosso amigo, dr. Justino Cumano de Bivar, que, como dissemos, concluiu este anno a sua formatura em direito.

Estão em S. Braz d'Alportel, a mudança de ares, a esposa e filhas do nosso prezado amigo sr. Antonio Augusto de Carvalho Pessoa, habil pharmaceutico estabelecido na Fazeta.

Chegou esta semana a sua vivenda na Rocha em Portimão o sr. Joaquim d'Almeida Negrão e sua familia.

Promette ser muito concorrida a estação balnear na praia da Armazão de Pera.

O sr. Mascarenhas Gregorio, que tem dedicado a expansão d'aquella estância balnear o seu bom gosto e os

poderosos meios de fortuna de que dispõe tem dotado a quelle sitio com muitas construcções para familias de forasteiros e este anno mandou construir um pequeno theatro no centro das suas edificações.

Foi transferido para Evora no seu logar d'escrivão de Fazenda o sr. José Pacheco, que fica exercendo o logar de administrador do concelho de Loulé como tem estado.

Lavra no arvoredo do Alemtejo uma extensa doenca que tem destruido os montes, coutos e oliveiras, devida a propagação de um parasita. O governo enviou dois distinctos naturalistas para o estudo d'este mal e indicar os meios de o combater.

Um professor de medicina da Universidade de Santiago de Compostella affirma haver descoberto um soro anti-tuberculoso com que já realisou varias curas. Oxala seja d'esta vez que leve de vencida a te nive tuberculose.

Deu á luz, com a maior felicidade, uma creança do sexo masculino, a sr. D. Simy Ruah, esposa do nosso amigo, sr. José Bento Ruah, a quem felicitamos cordalmente, desejando uma vida cheia de prosperidades ao recém-nascido.

Parte amanhã para Li boa, com curta demora, o nosso amigo sr. Alexandre Figueiredo e Mello.

Com destino ás Caldas de Rainha, parte amanhã para Lisboa o nosso amigo e collega no jornalismo, Jacintho da Cunha Parreira.

O nosso amigo, sr. dr. Manuel Botelho Furtado, antigo conego da Sé de Faro e actual reitor do seminario de Santarem renunciou á commenda da Conceição com que o governo o agraciara.

Está em Olhão em descanço de de uma operação cirurgica que soffreu o nosso comprovinciano o sr. Manuel Joaquim do O' Ramos, commandante do paquete portuguez «Portugal».

Está em Portimão, com sua esposa, o estudante do 4.º anno de direito da Universidade o sr. José Joaquim Pacheco, tendo concluido os seus trabalhos da Universidade no presente anno lectivo.

Os nossos parabens. Retirou na sexta-feira para as Caldas da Felgueira, onde conta demorar-se alguns dias, o nosso velho amigo, sr. Antonio Pedro Carrajola Travassos Neves, digno escrivão notario d'esta comarca.

Fez exame do 3.º anno do curso des Lyceus, obtendo a classificação de 14 valores, o alumno do nosso Lyceu, sr. José Paulo Pereira Machada, filho do nosso velho e prezado amigo, José Pereira da Machada Junior, habil pharmaceutico, de S. Braz de Alportel.

Ao joven estudante, que é um dos mais distinctos do Lyceu e a sua estremosa familia, os nossos cordaes parabens.

Tambem fizeram exame do 3.º anno, obtendo aprovação, os filhos dos nossos amigos srs. Barroso da Veiga e Branco Lança, a quem felicitamos.

Tendo concluido a sua formatura em Philosophia e feito o 3.º anno da faculdade de Medicina, pelo que o felicitamos, regressou a esta cidade o nosso amigo o sr. Frederico Tavares Cortes.

Retirou para Lisboa a sr.ª D. M.ª Adelaide da Silva Lavareda, que durante alguns mezes esteve em casa de seu primo, o nosso amigo sr. Ventura Vilhena.

Partem hoje, de tarde, para Lisboa os alumnos da «Corveta Duque de Palmellas», que durante o ultimo anno lectivo frequentaram a escola installada a bordo d'aquella «corveta».

Na sexta-feira, andando Antonia Amaro, de 17 annos, filha de Antonio Goncalves, natural de Sair, a trabalhar na propriedade do uosso amigo Manoel de Brito, na freguezia da Conceição, quando estava junto da nora, tanto se chegou para esta que a enrenagem lhe colheu o braço esquerdo e a seguir a cabeça, fazendo um grande ferimento com deslocação do couro cabillado do pariental esquerdo e varias echimos s. Transportada ao hospital da Misericordia, foi-lhe ali feito o curativo pelo respectivo medico do serviço auxiliado pelo enfermeiro.

Fez hontem exame do 3.º anno dos Lyceus, o menino Nuno Falcão Ponce, filho do nosso velho amigo, dr. João Jo é Pêres Ponce, capitão-medico e professor do Lyceu de Faro. As nossas felicitações.

O sr. Jordão Cansado foi nomeado a ministrador do concelho de Tavira.

Vae procurar alivios aos seus soffrimentos nos banhos dos Cucus o nosso amigo o sr. conego José de Sousa Guerreiro.

De visita ao sr. Carlos Albers esteve n'esta, na semana finda, o sr. engenheiro Honorato de Sousa.

Tem estado gravemente doente, um filhinho do sr. José Sieuve Alfonso, inspirante da delegação aduaneira de Olhão. Desejamos as melhoras.

Passou no dia 21 do presente o anniversario natalicio do sr. Carlos H. Albers. As nossas felicitações.

Tendo feito, com muita distincção, o 3.º anno do Lyceu, chegou de Lisboa a Faro, o sr. Carlos Seabra, sobrinho do sr. engenheiro Albers.

A chalupa D. felicidade da praça do Porto que sahio no dia 19 do corrente de Portimão com lastro para Setubal, apanhou a 24 milhas do cabo de S. Vicente um golpe de vento de 2 horas da noite que lhe quebrou o mastro varrendo-lhe este, o pao da bujarrona e todos os objectos do convex, calculando-se o prejuizo em 1:500:000 réis.

O barco assim avariado recolheu ao porto de sahida, Portimão. No regresso pediu o auxilio de um vapor de reboques, sobre a remuneração do qual se ventila a questão na capitania do porto.

Visitou as capitancias do porto de Portimão e Lagos o sr. Augusto Osorio, actual chefe do departamento maritimo do distrito do sul.

Tomaram já casa na praia da Rocha em Portimão os srs. Pereira Leite e Garrido commandantes das canhoneiras Faro e Tavira.

Regressou a Villa Nova de Portimão o sr. delegado da comarca que fôra ás Felgueiras em uso d'aguas com a respectiva licença.

Partiu para as Caldas da Rainha em tratamento de sua saude o sr. dr. Joaquim Pargana Neves da Villa Nova de Portimão.

Continua ainda com poucas esperanças de melhorar, o policia n.º 9, que foi ferido nas desordens em Portimão, que aqui narramos passado numero.

Estive em digressão n'esta provincia o sr. Ederico Menezes, no sso comprovinciano, empregado na secretaria do hospital de S. Jose em Lisboa.

Regressou das Caldas de Monchique para a sua casa em Lisboa o sr. capitão Cochado Martius.

Está na sua linda vivenda na Roz do Arado, em Ferragudo, o sr. dr. Joaquim Coelho Carvalho.

Theatro Lethes

Com regular concorrência, realisaram-se n'este elegante Lethes, nas noites de 20 e 21 do corrente, as duas ultimas recitas da troups dramatica dirigida pelo actor Carlos d'Oliveira.

Na primeira noite representaram-se duas peças filiadas no theatro livre, que nos parece coadunar-se pouco com o nosso temperamento n'uma das quaes, recentemente representada no D. Amelia, de Lisboa, em uma das duas unicas recitas d'uma tentativa fallida logo a nascença, deu logar a grande celeuma.

A peça Entre dois fogos' original do dr. Emygdio Garcia, e regularmente escripta, apresenta e sustenta uma these que, aparentemente, á primeira vista, no mundo despreocupado da bohemia e da estroinice, parece ter muitos adeptos, mas que, na

realidade, quando se apresente assim na, em rodeios, sem um ligeiro veu de condições theatraes que lhe atenuem um pouco a escabrosidade, se transforma n'uma lição de immoralidade e desocramento em 3 actos.

Não somos nenhuns moralistas, nem somos dos que, ante as liberdades do moderno repertorio francez, tapam a cara com as mãos... entreabrindo os dedos... mas não podemos de forma alguma concordar, antes pelo contrario a reprovamos, com uma these que pretende levar seres racionais, embora descendentes do peccado original, a imitar o amor canico, livre, pelas ruas, á vista de todos, tirando-lhes os obstaculos e os mysterios que lhe dão toda a poesia, todo o encanto.

O desempenho não logrou alisar as asperezas da peça que só no 3.º acto patenteou—permittam os o termo—theatralismo necessario para lhe dar o agrado publico.

Notou-se que Maria Pia e Carlos d'Oliveira, que aliás tem boas roupinhas, apresentassem em todos os actos, que representa um bom par de mezes de acção, as mesmas toilettes.

Tanto tempo sem mudar de roupa... ou representa pouco acceio, ou pouca economia, ou... muito pouca vontade de se importar com osco...

Não esperavamos tanta ingratitude... O Triumpho, do dr. Carrasco Guerra, é um quadro quasi revolucionario e emocionante, bem aproveitado, muito bem escripto e muitissimo bem desempenhado por todos os intrepetos, mas muito especialmente por Palmyra Torres e Carlos d'Oliveira, que lhe imprimiram feição sentidas vehementemente, dramatica que o actor certamente imaginou; foi muito bem recebido pelo nosso publico.

O que (plagiando uma antiga suadocia) muito extranhámos, durante a representação do Triumpho, foi que os intrepetos não tivessem, de vez em quando, a delicadeza e emabilidade de não fallar tão alto ou, melhor ainda, de se callar, para não nos roubar o prazer de apreciar devidamente a delicioso e distinctissimo gorgear que d'alguns camarotes se evoluava... Muito inconvenientes estes... artistas!

Na 2.ª noite foi a scena a antiga peça em 3 actos O Diabo em casa ou Um amigo dos diabos, como lhe queiram chamar, correctamente desempenhada por todos os artistas, mas muito especialmente por Cardoso, que prima em saber bem os seus papeis e Maria Pia.

VENDA DE TERRENOS

No dia 2 de agosto, ás 11 horas da manhã na açada da Misericordia, vender-se-hão a quem mais der sobre o preço de 300 reis o metro quadrado, diferentes lotes de terreno com a superficie de 150 a 200 metros quadrados, junto á propriedade de Francisco José Pinto e entre a Estrada real n.º 28 e a da Circumvallação.

No acto da venda estará presente a planta d'aquelle terreno.

Esta venda é feita para liquidação de contas com José Antonio Montes, Ventura da Cruz Carapinha e José Gomes Marmota que com o annuciante tinham comprado aquelles terrenos agora vendidos de commun accordo.

Faro 25 de julho de 1908

Francisco Vicente Fernandes. 106

A comedia é uma verdadeira fabrica de gargalhadas, corçada por um desfecho curioso de que aliaz temos, e até cá na terra, varios exemplos.

No final do espectáculo disseram primorosamente versos Carlos d'Oliveira que recita O melro de Guerra Junqueiro e um formosissimo soneto, Maria Pia, o Alabardeiro, do Conde de Sabugosa e A Gavotte e Henrique Albuquerque o Duello de Fernando Caldeira e o Don Juan. Todos foram, e merecidamente, applaudidos.

A companhia seguiu para Portimão e Lagos.

Estimamos muito as suas melhoras. O sr. dr. Marreiros Netto, que se teve esta semana em Faro, parte amanhã para as Caldas de Vizella, d'onde tenciona regressar no dia 20 do proximo mez d'Agosto.

Está em Lisboa o sr. Patricio Eugenio Judice, capitalista do concelho de Lagos.

Estive em Lisboa, na semana passada, o sr. dr. Ernesto Cardoso advogado em Tavira.

Está melhor a esposa do nosso amigo o sr. Antonio Rebello Neves, a qual soffrera de começo de sarampo cujas complicações deram alguma inquietação a seu esposo e familia.

Está residindo n'esta cidade com sua familia o nosso antigo amigo, sr. Fabricio Nachiel Franco, empregado aposentado da administração geral dos correios e irmão do rev. conego Marcelino Franco, secretario da camara ecclesiastica d'este bispado.

Partiu, na quarta-feira para a sua casa, em Braga, o nosso amigo, sr. dr. Franklin Soares, illustrado professor do nosso lyceu.

Depois de passar alguns dias, em Tavira, de visita a sua familia, retirou para o Porto, onde reside, o sr. Christino Fernandes.

Já está em Faro o nosso amigo, dr. Justino Cumano de Bivar, que, como dissemos, concluiu este anno a sua formatura em direito.

Estão em S. Braz d'Alportel, a mudança de ares, a esposa e filhas do nosso prezado amigo sr. Antonio Augusto de Carvalho Pessoa, habil pharmaceutico estabelecido na Fazeta.

Chegou esta semana a sua vivenda na Rocha em Portimão o sr. Joaquim d'Almeida Negrão e sua familia.

Promette ser muito concorrida a estação balnear na praia da Armazão de Pera.

O sr. Mascarenhas Gregorio, que tem dedicado a expansão d'aquella estância balnear o seu bom gosto e os

poderosos meios de fortuna de que dispõe tem dotado a quelle sitio com muitas construcções para familias de forasteiros e este anno mandou construir um pequeno theatro no centro das suas edificações.

Foi transferido para Evora no seu logar d'escrivão de Fazenda o sr. José Pacheco, que fica exercendo o logar de administrador do concelho de Loulé como tem estado.

Lavra no arvoredo do Alemtejo uma extensa doenca que tem destruido os montes, coutos e oliveiras, devida a propagação de um parasita. O governo enviou dois distinctos naturalistas para o estudo d'este mal e indicar os meios de o combater.

Um professor de medicina da Universidade de Santiago de Compostella affirma haver descoberto um soro anti-tuberculoso com que já realisou varias curas. Oxala seja d'esta vez que leve de vencida a te nive tuberculose.

Deu á luz, com a maior felicidade, uma creança do sexo masculino, a sr. D. Simy Ruah, esposa do nosso amigo, sr. José Bento Ruah, a quem felicitamos cordalmente, desejando uma vida cheia de prosperidades ao recém-nascido.

Parte amanhã para Li boa, com curta demora, o nosso amigo sr. Alexandre Figueiredo e Mello.

Com destino ás Caldas de Rainha, parte amanhã para Lisboa o nosso amigo e collega no jornalismo, Jacintho da Cunha Parreira.

O nosso amigo, sr. dr. Manuel Botelho Furtado, antigo conego da Sé de Faro e actual reitor do seminario de Santarem renunciou á commenda da Conceição com que o governo o agraciara.

Está em Olhão em descanço de de uma operação cirurgica que soffreu o nosso comprovinciano o sr. Manuel Joaquim do O' Ramos, commandante do paquete portuguez «Portugal».

Está em Portimão, com sua esposa, o estudante do 4.º anno de direito da Universidade o sr. José Joaquim Pacheco, tendo concluido os seus trabalhos da Universidade no presente anno lectivo.

lançou s. ex.ª rev.ª a benção papal sobre os irmãos terceiros da ordem do Carmo, reboando em seguida pelas abobadas do sanctuario o hymno Te-Deum com toda a força dos seus enthusiasmos e com todas as doçuras da sua misericordia.

Magnifica a festa de Tavira em honra de Nossa Senhora do Carmo! Deus queira que a par destes pomposos cultos as almas se depurem e as paixões se desradiquem dos corações de muita gente, que ainda hoje ignora a perfeição christã.

Durante a primeira parte desta noite tocou ne passeio publico a banda de infantaria 17, repetindo-se as illuminações da vespera. Muitas senhoras, muito povo, tudo em boa ordem e no melhor segoço.

Finalmente chegamos ao terceiro dia das festas.

Segundo as determinações do pontifical foi este destinado pelo Visitador episcopal para a commemoração dos mortos e absolvição dos defunctos.

Celebrou-se o funebre cerimonia na igreja do Carmo, sonde logo pe- as 7 horas da manhã accorreu gran-

de multidão de fleis de todas as classes sociaes, de diferentes edades e sexos.

O já querido Prelado celebrou a missa pelos defunctos, durante a qual a orchestra tocou magistralmente uma sentida marcha funebre.

Descendo do altar, e aproximando-se mais do enorme auditorio, começou o virtuoso Bispo uma allocução pastoral ao povo, que o escutava com o maior respeito e verdadeira devoção.

Não sabemos bem dizer e muito menos explicar ou definir a especie a que pertencem as allocuções d'este Bispo, quasi original nos nossos tempos, em que na maior parte das vezes só a vaidade impera.

Este Bispo parece formado pelo dedo de Deus. Simples no seu dizer, ouve-se um coração que falla, sentindo. Correcto na sua expressão, não se lhe nota um erro de gramatica, nem de elocução.

Não prepara os effeitos oratorios, não mira a europeis vaidosos; mas sae-lhe a expressão viva e quente, como lufadas de vida a despertar cadaveres.

Cousa notavel! Com as palavras mais singelas do vocabulario, renova sympathias, estimula corações e esclarece entendimentos.

Todos o percebem. Comprehendem-no os adultos e adivinham no as creanças.

Falla, e falla por muito tempo; mas não cança ninguem.

A allocução que fez ao povo na igreja do Carmo de Tavira foi um primor de sentimento e um arrojo de aspirações.

Exultou com as festas da vida para chorar nas elegias da morte.

A certeza da morte, unica realidade da vida humana foi descripta por entre nimbos de esperanças.

Falla do dogma do Purgatorio como a mais refulgente d'essas esperanças.

nal, ao carinho do pobre pela creancinha abandonada, á pura beneficencia na miseria e na orphanidade.

E todos os ouvintes comprehenderam isto, e dos olhos dos velhos e dos mancebos e das creanças correram lagrimas, como se fossem gelos derretidos de corações affrefecidos em antigos indifferentismos.

Fallando do sacrificio da missa o zeloso Prelado elevou-se ás culminações do mysterio, á união de Deus com os homens; á redempção da humanidade pelo poder e misericordia omnipotente de Christo.

E todos sentiram conforto em que ha um Deus não só de justiça, mas tambem de perdão.

Ao terminar, descrevendo as relações intimas entre os vivos e os mortos, segundo a doutrina christã, o sr. Bispo do Algarve, foi um verdadeiro Bispo.

Tão foi o ingente orador que trouxa assumbrando em horridos clangores os povos atterredos; foi o carinhoso e bom pastor que geme e chora com as suas ovelhidas as ruínas das tempestades.

Abençoado tempo! Os effeitos ma-

ravilhosos do sermão pastoral com que o venerando Bispo do Algarve encerrou a sua primeira visitação á cidade de Tavira, deverão permanecer indelveis nos corações dos seus diocesanos que tiveram a fortuna de o escutarem.

Depois da absolvição no cemiterio ainda o sr. Bispo foi inspecionar as restantes igrejas: S. Paulo, Livramento e Santa Anna.

Visitou o azylo de Nossa Senhora do Carmo para meninas pobres; elogiando o acceio em que encontrou o edificio, e incitando as recolhidas á pratica da virtude, do trabalho e da gratidão.

Por ultimo despediu-se do sr. Presidente da Camara e outras autoridades civis e subiu á sala nobre do quartel de infantaria n.º 4 agradeceu muito cordalmente todas as honras prestadas.

No comboio do correio partiu sua ex.ª com sua comitiva para a séde do bispado sendo acompanhado na gare da estação de Tavira por todos aquelles em cujos corações deixou enraizadas sympathias.

Fá, Sol, Lá, Si.



F. D. Tavares Bello Junior

AVALIADOR OFFICIAL

Ourivesaria Tavares Bello & Filho

OURIVES FABRICANTES

Casa fundada em 1880

RUA D. FRANCISCO GOMES, 15, 17 E 19

Neste estabelecimento o mais antigo do Algarve, encontra-se um variado sortimento em objectos d'ouro e prata, que se vendem por preços barattissimos, assim como outro e prata para bordar, galões para military, oculos, lunetas, campainhas electricas, etc., etc.

Temos officina onde se executam todos os trabalhos pertencentes a sua industria.

PREÇOS MODICOS

SALÃO MODELO

RIBEIRO & MORAES

Lindo sortimento de finissimos artigos para homem e senhora O QUE HA DE MAIS CHIC

PEDE-SE PARA QUE VISITEM A NOSSA CASA, A MAIS LUXUOSA DE TODO O ALGARVE

PREÇOS BARRATISSIMOS

R. DE SANTO ANTONIO

FARO

CARBURETO DE CALCIO ITALIANO

De 1.ª qualidade

PREÇO CORRENTE

Tambores com 100 killos reis 7:800
Caixas " 50 " 3:900

FARO, 31 DE MRÇO DE 1908

MODESTO GOMES REYES



TALHO N.º 2

JOÃO DA SILVA

Carne de vacca para biffes kilo	400	reís
Carne de vacca sem osso	320	"
Pá, alcatra, etc	240	"
Peito, abas, etc.	200	"
Carneiro: perna e costellas	220	"
Pá e peito	200	"

Para beneficiar o publico de Faro, este talho conserva-se aberto até ás 6 horas da tarde, excepto aos domingos e dias sanctificados, que fechará ás 3.

HAVANEZA PHENIX

DE

TAVARES BELLO & FILHOS

FARO

Este estabelecimento é um dos primeiros do Algarve, tem um variado sortimento de tabacos nacionaes e estrangeiros, papelaria, artigos de desenho e pintura, livraria, vinhos e licores finissimos, perfumarias, artigos de toilette, lotaria e bilhetes postaes illustrados etc.

Preços reduzidos

BRINDES AOS SEUS FREQUEZES

JOSE MARTINS DA CUNHA

Solicitador registado nos tribunaes de Faro, Loulé e outros

Agente da Remington machina de escrever

Agente de A nacional seguros de vida

AGENTE DE COMMERCIO

Procede a cobrança de rendas, dividas e informações de firmas de todo o paiz

NEGOCEIA CONCORDATAS

Stock permanente de arroz hespanhol, amendoim e carbureto de calcio

Oleos para a industria e luzes. Productos pharmaceuticos, etc.

Cofres, Prensas, Caixas Fortes, etc.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITORIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça D. Francisco Gomes, 5—FARO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO — CUNHA — PROCURADOR

Filial em Loulé, Praça, 51-1.º

R. J. PINTO JUNIOR & C. A

SUCCESSORES DE FRANCISCO J. PINTO
Casa fundada em 1871

Estabelecimento de ferragens, drogas, tintas, vidros, louças nacionaes e estrangeiras, louça de ferro esmaltado e aluminió, candieiros, arros, crystaes, papelaria e artigos d'escriptorio.

Itens e laboratorios de ferro, Oleados de cortiça para chão, Oleados para mesas, Tapetes para chão e mesa, Campainhas e todos os pertences para instalações electricas, Cimento portland, Mosaicos e Azuleijos

Sempre grande e variado sortido de objectos proprios para brindes

OURIVESARIA LOPES

FARO

VARIADO e completo sortimento, ultimas novidades nacionaes e estrangeiras em objectos de ouro, prata e relógios de todas as qualidades por preços bastante modicos.

Especialidade em cordões de ouro e artigos proprios para brindes. Compram-se libras em ouro e recebe-se, em troca, ouro e prata usada. Recebem-se encomendas e concertos de quaesquer objectos de ouro ou prata.

João Lopes do Rosario

14

CAFÉ ESMERALDA

ANTIGO CAFÉ MIGUEL

DE

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

FARO

E' este o mais antigo, afreguezado e bem fornecido da provincia. Preços excessivamente baratos.

JOSE DE BRITO CARAPETO

Alfayate

grande sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras

42, RUA DE SANTO ANTONIO, 42

FARO

CIMENTO

PRIMEIRA QUALIDADE

Marca AGUIA PRETA

Para depositos de vinhos, aguardentes e todas as applicações de responsabilidade.

J. da Silva & C.ª Faro-39 rua Di-

oita.

Monographia do concelho de Villa Real de Santo Antonio

por FRANCISCO XAVIER D'ATHAIDE OLIVEIRA

Livraria Figueirinhas, editora — Porto

A venda em casa de Gavino Rodrigues Peres em Villa Real de Santo Antonio e na livrarias do costume.

PIAETON-BREAK

VENDE-SE, construção ingleza, quasi novo. Dirigir a Abraham Amram—FARO.

102

CASA

VENDE-SE a de Abraham Amram na rua Filippe Allisão d'esta cidade no estado em que está.

Recebe propostas em carta fechada até ao fim do corrente mez, reservando-se para abrir licitação entre os concorrentes, no mesmo dia as 12 horas sobre a maior offerta, se lhe couvier.

Dirigir ao escriptorio de Abraham Amram no largo das Freiras—FARO.

80

Antonio do Carmo Bentes

Construtor de gazometros, apparatus purificadores e candieiros para acetilene.

Gazometros automaticos, os mais facis, praticos e economicos até hoje conhecidos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Azevedo Coutinho

FARO

10

JOAO GASPARENCADERNADOR

Rua Castilho 13.—Faro

TIZANA

DE

JOSÉ MARIA DE ASSIS

"Extractificada,"

Preparação especial do pharmaceutico

BASILIO CORREIA

Para uso dos doentes de syphilis que não podendo occorrer a Faro, se queiram tratar pelo processo do dr. CUMANO.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Basilio & Teixeira

28, RUA DE SANTO ANTONIO, 30

FARO

CHARRETE

VENDE-SE uma quasi nova e arreios.

Quem pretender dirija-se a João Pires & C.ª em Faro. 64

OFFICINAS

DE CANTEIRO E ESCULPTURA

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente a sua industria.

Fazidos campas, cramoncos, espelhos, bumbalãs, bancadas, mármore paramóveis etc.

Rua Conselheiro José Luciano de Castro.

FARO

Francisco dos Santos Correia

Deposito de farinhas, arroz, cereaes e outros generos

Compra amendoas, azeite e outros productos

5-RUA DE S. PEDRO, 7

FARO

Permuta

Bernardino do Nascimento Baptista Lopes, professor primario official em Alcutim, deseja permutar com qualquer collega do Algarve. Quem pretender dirija-se ao mesmo professor em Alcutim. 71.

GRAMOPHONE

Vende-se um com 12 muzicas, estado perfeito. Rua 1.º de Dezembro 52, FARO. 104

MANOENANIA NOBRE

7, 9, rua de Santo Antonio, 19, 21

FARO

Manoel José Nobre

MANUFACTURER DE MOVEIS EM TODOS OS GENERO

Em exposição permanente, ha sempre grande sortimento de mobilhas e moveis diversos.

Importação directa das fabricas: te oleados, espelho, baguettes, juas, vitrus, stores, sumatama, crinas, jurrétes, tapetes, mobiliario em ferro, t do, os generos, e de todos os artigos de novidade.

RECEBEM-SE ENCOMENDAS DE TODOS OS PONTOS DA PROVINCIA

Preços sem competencia

PIANOS

Em e auctores allem es, differentes melioreselo, de Lubetz, Hornum e Christoph, etc.

ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE

Augusto Eduardo de Moura Veiga

PHOTOGRAPHIA EM

TODOS OS GENEROS

Especialidade de retratos em tamanho natural, a "crayon"

134, Rua Serpa Pinto, 134

FARO